



FUNDAÇÃO
VALE

**Trilhos da
Alfabetização**
Professores/as de 1º e
2º Anos
Ciclo 1- 2025

Catas Altas

Trilhos da
Alfabetização

Professores/as 1º e 2º anos

Pauta - Encontro presencial professores/as 1º a 2º Anos

1- Leitura literária pela formadora
2- Trilhos da Alfabetização, plano de formação e pressupostos da alfabetização contextualizada e reflexiva
3- Panorama das pausas avaliativa / 2024
4- Tematização da prática docente- Escrita entre todos
Intervalo
5- Planejamento compartilhado – Etapa 2 Projeto Brincadeiras Cantadas e leitura colaborativa de um plano de aula.
6- Planejamento da prática e proposta de registro
7- Finalização / Avaliação

Leitura literária

TEIA LITERÁRIA



Conteúdo transversal de formação literária:

Sequência de histórias previamente pensada e organizada para provocar distintas experiências estéticas.

A cada encontro vamos comparando as leituras e refletindo sobre os efeitos produzidos em cada leitor/a a partir das escolhas e recursos literários utilizados pelos autores/as.

Teia literária - Conceição Evaristo

Fora do Eixo/CC BY-SA



CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 29 de novembro de 1946. Uma das mais importantes escritoras negras do país, de quem a maioria dos brasileiros nunca ouviu falar. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduiu-se em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense e da rede privada de ensino superior.

É mestre em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Está concluindo doutorado em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense (UFF). Em sua pesquisa, estuda as relações entre a literatura afro-brasileira e as literaturas africanas de língua portuguesa. Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na arte da palavra em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos negros*, suporte de que se utiliza até hoje.

Adaptado de Portal São Francisco (bit.ly/ConceicaoEvaristo), acesso em 28/12/2018

Conto: Olhos D'água

OLHOS D'ÁGUA

Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada, custei reconhecer o quarto da nova casa em que eu estava morando e não conseguia me lembrar de como havia chegado até ali. E a insistente pergunta martelando, martelando. De que cor eram os olhos de minha mãe? Aquela indagação havia surgido há dias, há meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite, se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acusativo. Então eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?

Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe, aprendi a conhecê-la. Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... da verruga que se perdia no meio de uma cabeleira crespa e bela...

Ao se questionar sobre a cor dos olhos da mãe, a narradora demonstra quais sentimentos?

Por que será que ela não consegue lembrar a cor dos olhos da mãe?

Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando, deixando por uns momentos o lava-lava, o passa-passa das roupas alheias e se tornava uma grande boneca negra para as filhas, descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo dela. Pensamos que fosse carrapato. A mãe cochilava e uma de minhas irmãs, aflita, querendo livrar a boneca-mãe daquele padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe riu tanto, das lágrimas escorrerem. Mas de que cor eram os olhos dela?

Eu me lembrava também de algumas histórias da infância de minha mãe. Ela havia nascido em um lugar perdido no interior de Minas. Ali, as crianças andavam nuas até bem grandinhas. As meninas, assim que os seios começavam a brotar, ganhavam roupas antes dos meninos. Às vezes, as histórias da infância de minha mãe confundiam-se com as de minha própria infância. Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento. As labaredas, sob a água solitária que fervia na panela cheia de fome, pareciam debochar do vazio do nosso estômago, ignorando nossas bocas infantis em que as línguas brincavam a salivar sonho de comida. E era justamente nesses dias de parco ou nenhum alimento que ela mais brincava com as filhas.

Nessas ocasiões, a brincadeira preferida era aquela em que a mãe era a Senhora, a Rainha. Ela se assentava em seu trono, um pequeno banquinho de madeira. Felizes, colhíamos flores cultivadas em um pequeno pedaço de terra que circundava o nosso barraco. As flores eram depois solenemente distribuídas por seus cabelos, braços e colo. E diante dela fazíamos reve-

rências à Senhora. Postávamos deitadas no chão e batíamos cabeça para a Rainha. Nós, princesas, em volta dela, cantávamos, dançávamos, sorriamos. A mãe só ria de uma maneira triste e com um sorriso molhado... Mas de que cor eram os olhos de minha mãe? Eu sabia, desde aquela época, que a mãe inventava esse e outros jogos para distrair a nossa fome. E a nossa fome se distraía.

Vocês já conseguem imaginar qual a cor dos olhos da mãe?

O que faz vocês pensarem assim?

Vocês acham que a narradora vai conseguir lembrar da cor dos olhos da mãe?

Às vezes, no final da tarde, antes que a noite tomasse conta do tempo, ela se sentava na soleira da porta e, juntas, ficávamos contemplando as artes das nuvens no céu. Umas viravam carneirinhos; outras, cachorrinhos; algumas, gigantes adormecidos, e havia aquelas que eram só nuvens, algodão doce. A mãe, então, espichava o braço, que ia até o céu, colhia aquela nuvem, repartia em pedacinhos e enfiava rápido na boca de cada uma de nós. Tudo tinha de ser muito rápido, antes que a nuvem derretesse e com ela os nossos sonhos se esvaecessem também. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

Lembro-me ainda do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Em cima da cama, agarrada a nós, ela nos protegia com seu abraço. E com os olhos alagados de prantos balbuciava rezas a Santa Bárbara, temendo que o nosso frágil barraco desabasse sobre nós. E eu não sei se o lamento-pranto de minha mãe, se o barulho da chuva... Sei que tudo me causava a sensação de que a nossa casa balançava ao vento. Nesses momentos os olhos de minha mãe se confundiam com os olhos da natureza. Chovia, chorava! Chorava, chovia! Então, por que eu não conseguia lembrar a cor dos olhos dela?

E naquela noite a pergunta continuava me atormentando. Havia anos que eu estava fora de minha cidade natal. Saíra de minha casa em busca de melhor condição de vida para mim e para minha família: ela e minhas irmãs tinham ficado para trás. Mas eu nunca esquecera a minha mãe. Reconhecia a importância dela na minha vida, não só dela, mas de minhas tias e de todas as mulheres de minha família. E também, já naquela época, eu entoava cantos de louvor a todas as nossas ancestrais, que desde a África vinham arando a terra da vida com as suas próprias mãos, palavras e sangue. Não, eu não esqueço essas Senhoras, nossas Yabás, donas de tantas sabedorias. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

E foi então que, tomada pelo desespero por não me lembrar de que cor seriam os olhos de minha mãe, naquele momento resolvi deixar tudo e, no dia seguinte, voltar à cidade em que nasci. Eu precisava buscar o rosto de minha mãe, fixar o meu olhar no dela, para nunca mais esquecer a cor de seus olhos.

Assim fiz. Voltei, aflita, mas satisfeita. Vivia a sensação de estar cumprindo um ritual, em que a oferenda aos Orixás deveria ser a descoberta da cor dos olhos de minha mãe. E quando, após longos dias de viagem para chegar à minha terra, pude contemplar extasiada os olhos de minha mãe, sabem o que vi? Sabem o que vi?

Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso, prantos e prantos a enfeitar o seu rosto. A cor

dos olhos de minha mãe era cor de olhos d'água. Águas de Mamãe Oxum! Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície. Sim, águas de Mamãe Oxum.

Abracei a mãe, encostei meu rosto no dela e pedi proteção. Senti as lágrimas dela se misturarem às minhas.

Hoje, quando já alcancei a cor dos olhos de minha mãe, tento descobrir a cor dos olhos de minha filha. Faço a brincadeira em que os olhos de uma se tornam o espelho para os olhos da outra. E um dia desses me surpreendi com um gesto de minha menina. Quando nós duas estávamos nesse doce jogo, ela tocou suavemente no meu rosto, me contemplando intensamente. E, enquanto jogava o olhar dela no meu, perguntou baixinho, mas tão baixinho, como se fosse uma pergunta para ela mesma, ou como estivesse buscando e encontrando a revelação de um mistério ou de um grande segredo. Eu escutei quando, sussurrando, minha filha falou:

– Mãe, qual é a cor tão úmida de seus olhos?

A cor dos olhos d'água seria a cor dos olhos de quem, além da mãe e da filha nesse conto?

Quais sentimentos foram despertados com a leitura?

Vocês ficaram com vontade de ler outros contos desse livro e dessa autora?

**Trilhos da Alfabetização, plano de
formação e pressupostos da
alfabetização contextualizada e reflexiva**

Trilhos da Alfabetização

Formação

Formação síncrona no município

- formação com equipe técnica da Secretaria, formadores locais, diretores, coordenadores pedagógicos e professores
- Realização de trabalho de campo

Formação assíncrona – ambiente virtual

- Disponibilização de conteúdos formativos
- Desenvolvimento de propostas práticas

Ampliação de conhecimento (materiais)

Material para educadores - “Formação na Escola”

- Orientações didáticas para o desenvolvimento de **projetos, sequências didáticas e atividades habituais**

Materiais para os estudantes

- Cadernos com atividades para os **estudantes dos 1º, 2º e 3º anos** e caderno de orientação para professores

Jogos Matemáticos

- Entrega de **jogos de matemática** para serem utilizados em sala de aula (produção e compra)

Ampliação dos acervos das escolas

- Entrega de livros de referência e fundamentação para atuação dos profissionais envolvidos e livros literários

Avaliação

Avaliação dos estudantes em Língua Portuguesa e matemática

- Avaliação dos estudantes do 3º ano

Teoria da Mudança: monitoramento, acompanhamento e avaliação de todas as frentes do projeto e de forma integrada com o Ciclo de Saúde e Proteção Social e Territórios em Rede

Trilhos da Alfabetização 2025: Plano Formação 1º e 2º anos

Primeiro Ciclo

Projeto Didático

- Brincadeiras Cantadas
- Sistema de escrita alfabética: Intervenções docentes e condições didáticas para escrita pelo estudante.

Atividade Habitual

- Nome próprio - como fonte segura de informação

Segundo Ciclo

Projeto Didático

- Brincadeiras Cantadas
- Sistema de escrita alfabética: Intervenções docentes e condições didáticas para leitura pelo estudante.

Atividade Habitual

- Nome próprio - como fonte segura de informação

Terceiro Ciclo

Projeto Didático

- Manual de Culinária
- Práticas de linguagem: leitura e escrita de textos instrucionais.
- Sistema de escrita alfabética: Intervenções docentes e condições didáticas para escrita pelo estudante.

Qual perfil profissional buscamos fomentar com a formação?

Promover o desenvolvimento de professores que estudem, busquem e produzam conhecimento de forma crítica, engajada e propositiva, fortalecendo sua atuação como pesquisadores e autores, conforme suas próprias possibilidades.

Estimular uma postura investigativa sobre a própria prática, incentivando o registro de experiências e saberes vivenciados que possam ser compartilhados e socializados com os pares, contribuindo para a construção coletiva de conhecimentos profissionais relevantes.

Educar- Tarefa para profissionais!

Pressupostos de uma alfabetização contextualizada e reflexiva

- As práticas reais de leitura e escrita são sempre o contexto da alfabetização inicial.
- São quatro as situações didáticas fundamentais para aprender a ler e escrever na alfabetização inicial: leitura e escrita por si mesmo e por meio da professora.
- O que possibilita aprender de forma adequada é a interação com a língua e a linguagem, não com letras e sons isolados.
- Ler não é decodificar sons, é construir sentido utilizando diferentes estratégias de leitura. -Ajustar as propostas de ensino às possibilidades e necessidades de aprendizagem das crianças é o grande desafio na docência, especialmente na alfabetização inicial.
- Saber interpretar as escritas das crianças é condição para poder ajudá-las a avançar.
- As crianças devem ser desafiadas a pensar sobre a escrita em todas as situações, mesmo no caso de unidades menores que as palavras.
- O conhecimento necessário para alfabetizar depende de um processo de formação permanente de professores e formadores.

Fonte: Pressupostos (Segundo Red Latinoamericana de Alfabetização e Percurso Formativo de 1º e 2º anos - CNCA-Perfor 1)

Para que esse trabalho seja desenvolvido, alguns pilares didáticos são fundamentais:

- 4 Situações fundamentais de leitura e escrita (por meio do professor/pela própria criança).
- Ambiente alfabetizador
- Modalidades organizativas do trabalho didático
- Intervenção docente intencional e sistemática
- Agrupamentos flexíveis

Panorama das pausas avaliativas / 2024

Apresentação

Análise da pausa avaliativa dos professores de 1º a 3º anos município de Catas Altas.

Questão analisada:

Um professor ou professora chegou novo na escola e pediu sua ajuda: o que não pode faltar no planejamento de uma rotina semanal para que os estudantes avancem em seus conhecimentos sobre leitura e escrita? Dê exemplos.

Total de respostas: 9 professores respondentes (tivemos muitas ausências nesse dia)

- **Análise dos dados:**

A análise foi realizada com base em cinco categorias principais: a) 4 situações didáticas fundamentais (leitura pelo professor, leitura pelo estudante, escrita pelo professor, escrita pelo estudante); b) Trabalho com linguagem (práticas de leitura e produção de texto/reescrita) e sistema de escrita alfabética por meio de um ensino contextualizado (com propósito/função social e comunicativo) e reflexivo; c) Diversidade de saberes/conhecimentos das crianças (heterogeneidade de saberes como vantagem pedagógica, mapeamento dos saberes/conhecimentos sobre leitura e escrita, trabalhos em agrupamentos, intervenções ajustadas aos saberes das crianças); Ambiente alfabetizador (lista de nomes das crianças, cartazes com produções dos projetos e sequências, calendário, cartazes dos aniversariantes/ajudantes do dia, rotina diária e demais referências escritas para que os estudantes possam buscar fontes para apoiar suas escritas); Propostas em torno da Biblioteca de Classe (agendas de leitura, empréstimos de livros, rodas de leitura, indicações literárias, etc). As respostas foram classificadas em três níveis: elevada, moderada e baixa, conforme a abrangência das categorias mencionadas.

Análise por categoria:

a) 4 Situações Didáticas Fundamentais (Leitura pelo professor, leitura pelo estudante, escrita pelo professor, escrita pelo estudante)

- **Elevada: 42,9% das respostas mencionam as quatro situações didáticas.**
- **Moderada: 42,9% das respostas mencionam entre 2 e 3 situações didáticas.**
- **Baixa: 14,2% das respostas mencionam 1 ou nenhuma situação didática.**

Análise: A maioria dos professores (85,8%) considera ao menos duas das situações didáticas fundamentais no planejamento da rotina semanal. No entanto, somente 42,9% mencionam todas as quatro situações essenciais.

b) Trabalho com Linguagem e Sistema de Escrita com Propósito Social e Comunicativo

- **Elevada: 57,1% mencionam explicitamente o propósito social e comunicativo da leitura e escrita.**
- **Moderada: 28,6% fazem menção parcial a esse aspecto.**
- **Baixa: 14,3% não mencionam o propósito social e comunicativo.**

Análise: Mais da metade dos professores (57,1%) destacam a importância de trabalhar a leitura e a escrita com intencionalidade social e comunicativa. No entanto, pouca ênfase foi dada à reflexão sobre o sistema de escrita.

Análise por categoria:

c) Diversidade de Saberes das Crianças (Heterogeneidade como vantagem pedagógica, trabalho em agrupamentos)

- **Elevada: 33%** Muitos professores reconhecem a necessidade de considerar os saberes das crianças. Mencionam práticas como o mapeamento dos conhecimentos prévios das crianças e a organização de agrupamentos produtivos.
- **Moderada: 39%** Alguns professores mencionam a diversidade de saberes, mas de forma mais genérica, sem detalhar como essa heterogeneidade é utilizada na prática. Embora reconheçam que as crianças possuem diferentes níveis de conhecimento, suas respostas não especificam estratégias claras de intervenção ou agrupamento.
- **Baixa: 28,6%** não consideram a diversidade de saberes nas respostas.

d) Ambiente Alfabetizador (Lista de nomes, cartazes com produções dos projetos e sequências)

- **Elevada: 57,1%** mencionam a criação de um ambiente alfabetizador estruturado.
- **Moderada: 28,6%** Esse número professores menciona a organização do ambiente alfabetizador, mas sem muitos detalhes sobre como esses materiais são utilizados na prática diária, para que as crianças busquem fontes para suas próprias escritas.
- **Baixa: 14,3%** não mencionam o ambiente alfabetizador.

Análise por categoria:

e) Propostas em torno da Biblioteca de Classe

- **Elevada: 42,9% fazem uso frequente e organizado da Biblioteca de Classe.**
- **Moderada: 42,9% fazem uso esporádico ou menos detalhado.**
- **Baixa: 14,3% não mencionam o uso da Biblioteca de Classe.**

Análise: A biblioteca de classe é reconhecida por 85,8% dos professores, com 42,9% utilizando-a de forma ativa. Há espaço, porém, para fortalecer o uso contínuo da biblioteca como um recurso de rotina essencial no processo pedagógico.

Exemplo de resposta com elevada abrangência:

- Leitura pelo professor;
- Leitura pelo estudante;
- Escrita pelo professor;
- Escrita pelo estudante;
- Produções atreladas a práticas sociais e com situações comunicativas;
- Produções coletivas, em grupo e individuais;
- Uso da biblioteca de classe;
- Intencionalidade das atividades propostas;
- Referências escritas como cartazes para o estudante apoiar a sua escrita;
- Revisão durante e após a escrita;
- Agrupamentos produtivos;
- Socialização dos saberes dos estudantes.

Exemplo de resposta com elevada abrangência:

“Para que os alunos avancem na leitura e na escrita é necessário garantir situações didáticas nas quais possam pensar coletivamente, em diferentes agrupamentos, individualmente, sobre o que querem registrar e ler (para que e como ?). Na rotina semanal precisa estar previsto momento de leitura pelo aluno, leitura feita pelo professor, escrita feita pelo aluno e escrita feita pelo professor. Para apoiar as atividades e a reflexão por parte das crianças é necessário que a sala de aula tenha materiais que possam ser consultados (cantinho de leitura, cartazes, lista de nomes, etc.). Criar um ambiente de diálogo respeitoso e promover momentos para desenvolver autonomia e cooperação.”

Tematização da prática docente

Vamos analisar uma situação didática de escrita de listas (pelo estudante) entre todos - foco no sistema de escrita

CONTEXTUALIZAÇÃO: As crianças do 2º ano A da E E Josefina Maria Barbosa estão participando de uma sequência didática em que resgatam algumas brincadeiras, escolhendo as suas preferidas para jogarem no pátio e na hora do recreio. Elas estão preparando um mural coletivo em que vão explicar para as demais turmas algumas curiosidades e regras dessas brincadeiras para que também possam ser conhecidas e brincadas por outros grupos da escola. Inicialmente escreveram uma lista coletiva, mas para apoiar a reflexão das crianças sobre o sistema de escrita, a professora aproveitou esse propósito comunicativo da escrita dos nomes das brincadeiras para que eles também escrevessem algumas individualmente. Considerando a importância de interagirem e refletirem a partir das escolhas uns dos outros, ela também aproveitou um momento de coletivização dessas escritas para propor que interagirem pensando nas escritas uns dos outros. Uma das brincadeiras preferidas do grupo é Basquetinho e a professora foi chamando as crianças no quadro para pensarem sobre a escrita do colega anterior, conversarem e escreverem novamente juntos, ampliando suas possibilidades de trocas e reflexões sobre as escolhas que fizeram das letras e em que ordem devem ser escritas.

Tematização da prática docente



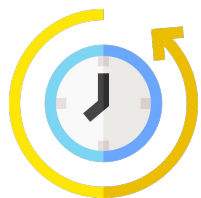
Análise do vídeo a partir de algumas paradas

Focos de observação e discussão:

1- A interação entre as crianças

2- A importância do momento de coletivização das escritas.

3) Boas intervenções feitas pela professora



Tematização da prática docente

Primeira parada: Discussão

O que observaram até aqui?

Quais desafios as crianças estão enfrentando?

O que podemos destacar sobre a mediação da professora?

Registros:

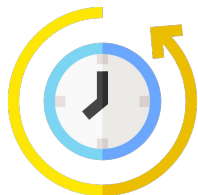
Tematização da prática docente

Ao final do vídeo: Discussão

- O que mais destacam sobre a interação entre as crianças?
- Qual a importância desses momentos de escrita coletiva/entre todos?

Registros:

Tematização da prática docente: discussão em pequenos grupos



● 15 minutos

Focos de discussão nos pequenos grupos:

- 1- Se fossem contar a uma professora que acabou de chegar, o que é o mais importante considerar para propor na situação em que os estudantes escrevam entre todos e colaborem entre si para refletir sobre a escrita?
- 2- Em que essa situação difere da prática da escrita da “palavrinha do dia”?

Tematização da prática docente - escrita entre todos

- Há um clima propício para **discussões entre as crianças e as escritas não convencionais**, assim como as mais próximas da convencional são legitimadas pela professora;
- As crianças **têm problemas para resolver** quando precisam decidir quais são as letras, quantas e em que ordem;
- A **interação entre as crianças** rende ótimas **reflexões sobre o sistema de escrita** e fazem isso juntas - a **aprendizagem é um conhecimento social em colaboração: aprendem a escrever, escrevendo e refletindo sobre o que escreveram**;
- **Parceria entre as crianças - ponto de vista do outro** - estão juntas diante de um objeto essa interação é favorecedora dos processos de aprendizagem;
- Usam o **quadro e a coletivização das escritas como recursos** para a **INTERAÇÃO - observar o colega escreveu e ter que pensar sobre a escrita e considerar** o que estava faltando e o que precisava melhorar.

Tematização da prática docente - escrita entre todos

- Importância de **saber o que cada um dos estudantes sabe** - importância do **acompanhamento das aprendizagens (resultados das avaliações)**: não é classificar para saber quem conseguiu ou não, mas reconhecer os saberes para pensar num planejamento ajustado ao seu conhecimento e **como ajudá-los a seguirem avançando**;
- **Escrita é entendida como sistema de representação** e não como código - **NÃO TEM UMA RELAÇÃO UNÍVOCA** - temos diferentes formas de representar os sons a depender do que e como vamos comunicar.
- **Não necessariamente precisam chegar à escrita convencional**, mas estão **resolvendo problemas da natureza da escrita**.
- Quando **já compreendem o sistema de escrita**, precisam definir quando **separar as palavras**, quando **colocar espaços em branco**, como **usar diferentes sinais gráficos**, tomar decisões relacionadas à ortografia;

Planejamento compartilhado – 1º e 2º Anos

Análise das propostas presentes no Projeto Brincadeiras Cantadas em articulação com as 4 situações didáticas fundamentais.



Vocês já começaram o estudo do Projeto Brincadeiras Cantadas? Quais as primeiras impressões? Quais os principais desafios que as crianças irão enfrentar a partir da proposta?

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Brincadeiras cantadas tem sua inspiração em uma das tradições da cultura popular brasileira, as cantigas de roda e as brincadeiras cantadas, que são parte importante do repertório de nossa cultura oral, partilhada por adultos e crianças. O objetivo do projeto é envolver todas e todos os estudantes numa atividade de resgate dessa cultura, compreendendo que as brincadeiras cantadas fazem parte do que nos compõe como povo brasileiro, com diferentes origens e influências. Para isso, eles e elas farão pesquisas junto a seus familiares e na comunidade escolar, registrando seus resultados em um livro que será presenteado para estudantes de outra turma da escola. Com esse material, ensinarão outros e outras estudantes a realizarem as brincadeiras pesquisadas, estimulando sua divulgação e contribuindo para preservar parte do rico acervo da tradição oral brasileira, assim, assegurando o papel da escola como espaço que promove a equidade e valoriza as diferenças. Ainda hoje, populações rurais de vários lugares do Brasil realizam cantigas de roda e rodas de verso. No entanto, sabemos que tais brincadeiras se baseiam na tradição oral, assim quanto menos forem cantadas e difundidas, menores chances terão de perdurar até as gerações futuras.

Portanto, ao longo das atividades, os e as estudantes vão, em princípio, ampliar seu repertório de brincadeiras cantadas, aprendendo outras, memorizando muitas brincadeiras, divertindo-se e refletindo sobre a importância desses textos para a nossa cultura. As cantigas podem se configurar numa excelente estratégia para que as crianças avancem em seus conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética, pois, ao tentarem ler esse texto que sabem de cor, têm como desafio estabelecer a correspondência entre partes do oral a partes do escrito, ajustando o que sabem de memória à escrita convencional. Quando os e as estudantes acompanham a leitura das cantigas realizada pelo professor ou professora ou colega, eles e elas buscam antecipar letras ou conjunto de letras, palavras ou conjunto de palavras para buscar o sentido, e usam os espaços em branco como apoio para realizar essa correspondência das partes faladas às partes escritas. Quanto mais lerem textos que sabem de cor, mais observarão os índices que fazem parte do sistema de escrita, o que contribuirá para que avancem em seu conhecimento.

Neste projeto eles e elas também entrarão em contato com textos instrucionais com o propósito comunicativo de pensar a melhor forma de explicar ao outro como se brinca, transmitindo essas brincadeiras para outros e outras estudantes, tanto na forma escrita quanto na oral. Ainda como parte do projeto, eles e elas vivenciarão situações de comunicação oral. Para isso, trabalharão

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Compartilhar o projeto	Aula 1 1ª Parte – Conversa sobre as brincadeiras cantadas tradicionais e cantigas de roda 2ª Parte – Registro das etapas a serem realizadas ao longo do projeto
2. Ampliar repertório	Aula 2 – Elaboração de lista das brincadeiras conhecidas e preferidas do grupo 1ª Parte – Brincadeiras selecionadas 2ª Parte – Escrita da lista de brincadeiras cantadas conhecidas 3ª Parte – Escrita pelos e pelas estudantes das brincadeiras preferidas Aula 3 – Rodas de tirar versos
3. Leitura de cantigas	1ª Parte – Cantigas memorizadas Aula 4 – Leitura pelos e pelas estudantes: encontrar palavras Aula 5 – Leitura pelos e pelas estudantes: descobrir o título Aula 6 – Leitura pelos e pelas estudantes: colocar a cantiga em ordem Aula 7 – Leitura pelos e pelas estudantes: identificar títulos novos na lista 2ª Parte – Cantigas conhecidas, mas não memorizadas e cantigas ainda não conhecidas Aula 8 – Leitura pelos e pelas estudantes: escolha de uma brincadeira
4. Conhecer novas cantigas	Aula 9 – Pesquisa sobre brincadeiras cantadas Aula 10 – Socialização dos resultados da pesquisa das brincadeiras cantadas
5. Escolher as brincadeiras para o livro	Aula 11 – Escolha das brincadeiras para o livro
6. Conhecer o texto instrucional	Aula 12 – Conhecendo o texto instrucional e registro de suas características
7. Escrever as brincadeiras para o livro	Aula 13 – Produção das instruções e letra de uma brincadeira para o livro Aulas 14, 15, 16 – Produção das brincadeiras do livro em pequenos grupos
8. Revisar a escrita das brincadeiras para o livro	Aulas 17 e 18 – Revisão coletiva das produções dos grupos 1ª Parte – aspectos discursivos 2ª Parte – aspectos notacionais

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
9. Elaboração das ilustrações das brincadeiras para o produto final	Confecção do livro de brincadeiras Aula 19 – Pesquisa de referências Aula 20 – Ilustração das cantigas Aula 21 – Ilustração das brincadeiras
10. Edição dos textos dos livros	Aula 22 – Passar a limpo o texto final das instruções e das cantigas Aula 23 – Produção de índice, quarta capa, apresentação, dedicatória e agradecimentos Confecção do livro de brincadeiras Aula 24 – Ilustração da capa e da quarta capa
11. Preparação da finalização	Aula 25 – Comunicação oral: ensaio para as apresentações Aula 26 – Composição final do livro, elaboração de convite e combinados finais para a finalização do projeto
12. Evento de finalização do projeto	Aula 27 – Finalização

Percebem as 4 situações didáticas fundamentais sendo desenvolvidas ao longo das etapas previstas? Vamos localizar quais e onde aparecem?

“Articular essas quatro situações é essencial. Não podemos separar a apropriação do sistema de escrita da formação do leitor e escritor. Tal separação pode contribuir para gerar o fenômeno analfabetismo funcional. É preciso que as crianças aprendam a ler e a escrever e que nesse aprendizado inicial exerçam práticas de leitor e escritor como ocorrem na perspectiva social. Não faz sentido ler e escrever somente para aprender a ler e escrever. Essa vivência permite saber, na prática, que ler e escrever é valioso. ” Delia Lerner – Revista Nova Escola / set 2014

Foco no planejamento da escrita da lista, Etapa 2 (aula 2) do Projeto Didático Brincadeiras Cantadas

2ª PARTE: ESCRITA PELOS E PELAS ESTUDANTES DAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS

Antes de realizarem a escrita de uma lista de brincadeiras ditando ao professor ou à professora (3ª parte), é interessante que os e as estudantes possam escolher duas ou três que são suas preferidas e, em duplas, registrem esses títulos em seus cadernos, combinando que serão brincadas ao longo da semana. Dessa forma, será possível saber quais são as brincadeiras preferidas de todo o grupo, reunindo-as em uma lista que poderá ser ampliada sempre que aprenderem uma nova brincadeira cantada. Para o momento em que fizerem o registro nas duplas, é importante que seja uma situação em que precisem pensar em quantas, quais letras e em quais posições precisam organizar essas escritas.

Para apoiar o momento da escrita nas duplas, é interessante problematizar partes de palavras conhecidas que possam ser utilizadas como um repertório estável dos e das estudantes, como a lista de nomes dos e das colegas da turma. Questionar quais partes dos nomes ajudam a escrever algumas palavras pode favorecer que os e as estudantes também utilizem esse procedimento quando forem escrever sozinhos ou em duplas. Por exemplo, para a escrita da palavra cirandinha, pode se recorrer ao nome Cida para iniciar a palavra ou a galinha para escrever o final. Pedir que a criança pense qual parte a ajuda escrever o que deseja é um exercício de reflexão sobre quais e quantas letras precisa para escrever, essencial para o avanço da apropriação do sistema de escrita. Nesse sentido, cabe pedir que leiam o que já escreveram e o que falta para irem controlando a produção, além de cuidar da interação entre os e as integrantes para que construam os nomes das brincadeiras juntos, de modo a trocarem seus conhecimentos e pensem na realização da tarefa.

Foco no planejamento da escrita da lista, Etapa 2 (aula 2) do Projeto Didático Brincadeiras Cantadas

Fazer a previsão e registro daquilo que precisará ser planejado para realizar a atividade com seus grupos, inserindo a proposta da escrita entre todos.

Leitura colaborativa plano de aula Professora Amilton

- Plano de aula para turma do terceiro ano
- Cidade: Salvador (Ba)
- Sequência Didática: Dia da Brincadeira

Questões para discussão:

O que destacam no planejamento realizado pelo professor Amilton? Em que esse planejamento contribui para o planejamento de uma proposta de escrita entre todos com as crianças do seu grupo? Como organizar os agrupamentos olhando para os saberes das crianças?

-Como articular tal proposta da escrita entre todos com os materiais didáticos (livros) trabalhados em sala?

Planejamento da prática e proposta de registro

Atividade prática

- 1- Realize os encaminhamentos e intervenções da situação da escrita entre todos - conforme discutido na formação (Escrita coletiva brincadeiras), a partir das sugestões presentes na Etapa 2 do Projeto Didático Brincadeiras Cantadas (Escrita pelos e pelas estudantes das brincadeiras preferidas);
- 2- Tire uma foto do quadro/lousa com as escritas dos estudantes (comparação entre as palavras)
- 3- Registre quais foram as justificativas dos estudantes para realizarem suas escritas diferentes dos colegas e como se apoiaram na lista de nomes para sua produção.
- 4- Registre um desafio enfrentado e aponte aspectos que favoreceram reflexões sobre a escrita durante o processo de coletivização.
- 5- Salve tudo num único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço Digital no Ciclo 1/Atividade Prática.

Acesso ao Espaço Digital de Formação



entrar

 thais.costa@roda.org.br



.....

MOstrar

[esqueceu o seu usuário ou senha?](#)

entrar

O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador. [Aviso de Cookies](#).

Esta é a sua primeira vez
aqui?

Não tem conta ainda? [Crie agora](#)

Criar uma conta

Acesso ao Espaço Digital de Formação

Caixa de entrada x Equipes Técnicas x Reunião_Ciclo x PPT Professores x Professores 1º x Pauta Cheia P x Curso: Professores x

rodaespacodigital.org.br/ead/course/view.php?id=319

Minhas ações formativas > Professores 1º ao 3º: LP e MAT-Santa Bárbara > Língua Portuguesa

>>

Língua Portuguesa Matemática

FUNDAÇÃO VALE roda educativa



Desejamos boas-vindas ao ambiente formativo do programa **Trilhos da Alfabetização!**

Acesse os recursos abaixo relativos à formação em Didática da **Língua Portuguesa** e bons estudos

Pesquisar

29°C Ensolarado 15:45 24/06/2024

Acesso ao Espaço Digital de Formação

Caixa de entrada x Equipes Técnicas x Reunião_Ciclo x PPT Professores x Professores 1º x Pauta Cheia P x Curso: Profess x

rodaespacodigital.org.br/ead/course/view.php?id=319

Avisos da formadora

Biblioteca

Enquete: Formação com plataformas digitais

Ciclo 1

C1 - Materiais de Referência LP

Apresentação dos participantes Conclusão v

Oculto para estudantes

Ciclo 2

Pesquisar

Correspondência

15:46
24/06/2024

Contato formadora

thais.costa@roda.org.br

Avaliação de Satisfação



<https://bit.ly/avtrilhos>

Inscrição/Cadastro

<https://bit.ly/trilhoscadastro25>



PARCEIROS



INICIATIVA

